



Projecto de Recomendação

O tema indicado para este ano, União Europeia – Participação, Desafios e Oportunidades, foi, por si só, um grande desafio, pois, como todos devem calcular, não nos é frequente debater tal assunto.

Embora saibamos que o que não nos falta hoje em dia são meios para obter informação, também é do conhecimento geral que, na maior parte dos casos, os alunos estão à espera que se faça tudo por eles e, por isso, achamos importante que se intensifique a informação sobre as formas de participação, desafios e oportunidades, que podemos usufruir na União Europeia, nas escolas, por estas serem os locais onde passamos a maior parte do nosso tempo.

No seguimento das nossas pesquisas, constatámos que a melhor maneira de construirmos uma opinião mais fundamentada sobre o tema e de levarmos as preocupações da escola seria inquirindo os principais interessados – os alunos.

Do estudo realizado, uma das principais conclusões que obtivemos foi que uma percentagem muito elevada da comunidade escolar não sabe como pode participar no funcionamento da União Europeia. Observámos também que é necessário alertar os estudantes para a nossa realidade enquanto cidadãos europeus, da qual derivam variadíssimos benefícios, cuja existência nos passa ao lado, e os quais podemos aproveitar de modo a tornarmo-nos pessoas intelectual e culturalmente mais desenvolvidas.

Devido à nossa realidade de integração, embora como região ultraperiférica, na União Europeia, somos bastante privilegiados dada a existência de diversos programas que nos possibilitam desfrutar de experiências em diversos países, que nos permitem amadurecer e aumentar o grau de responsabilidade e, conseqüentemente, de independência, o que vem a ser um desafio deveras construtivo.

Todavia, em conseqüência da nossa situação geográfica, as oportunidades de que dispomos são mais condicionadas do que as dos jovens residentes em território continental. Nem todos os rendimentos familiares são os mais propícios para a deslocação, uma vez que são necessárias viagens aéreas dispendiosas e, por isso, os nossos horizontes tornam-se mais confinados do que seria de esperar de cidadãos de um continente dito aberto, sem fronteiras e/ou barreiras físicas que nos condicionem o intelecto cultural.



Por isso, e para que as preocupações da comunidade estudantil, da qual somos parte integrante, sejam ouvidas, os representantes da Escola Secundária Vitorino Nemésio propõem:

1. Devido à nossa distância física ao continente, sentimo-nos muitas vezes à parte do que acontece a nível europeu.
Reduzindo os custos de deslocação aérea, facultar-nos-iam oportunidades semelhantes às dos alunos residentes em território continental, que por terem mais facilidades na mobilidade, conseguem, com mais frequência, contactar com outras culturas e espaços que podem ajudar a uma melhor compreensão de conteúdos de determinadas disciplinas, contribuindo para o sucesso escolar.
2. Reformular o acesso ao ensino superior em toda a União Europeia, criando exames comunitários europeus iguais para todos os estudantes, permitindo o acesso directo a cursos, tanto universitários como de cariz profissionalizante, por forma a aumentar a diversidade de escolhas para todos os alunos do ensino secundário. Proporcionar-nos-iam, assim, futuramente não só uma maior variedade de oportunidades de emprego, como também a possibilidade de melhorar o nível de vida, tanto individual, como comunitariamente.
3. Atribuir maior poder de decisão e participação a nível da União Europeia, à população não votante, a partir dos dezasseis anos, não só através do voto como também, criando mais projectos extracurriculares que visem fortalecer a consciência cívica e política da comunidade. Pode-se, assim, conseguir conquistar uma maior simpatia dos jovens por tais assuntos, fazendo-os sentir parte integrante da sociedade envolvente e, como tal, úteis aos mecanismos de gestão da União Europeia.

Praia da Vitória,
18 de Janeiro de 2008